

n<sup>o</sup>

0



#AMRS

Associação de Municípios do Rio Grande do Sul

Cadernos *de* Alferrara

<b>Título</b>	Cadernos de Alferrara
<b>Autores</b>	Fernando Pessoa, J. Delgado Rodrigues, Sofia Aleixo, Telmo Pina e Victor Mestre
<b>Edição</b>	Associação de Municípios da Região de Setúbal
<b>Paginação e grafismo</b>	Fábio Vicente
<b>Fotografias</b>	Fábio Vicente, Fernando Pessoa, J. Delgado Rodrigues, Telmo Pina e Victor Mestre
<b>Impressão</b>	Regiset
<b>Depósito legal</b>	978-989-20-7651-5
<b>Tiragem</b>	300 exemplares

<i>Caderno 0.1</i> <i>O tempo do templo e o enigma do lugar de São Paulo</i> Victor Mestre   VMSA Arquitectos	8
<i>Caderno 0.2</i> <i>Intervenção paisagística</i> Fernando Pessoa	16
<i>Caderno 0.3</i> <i>Convento de São Paulo, na Arrábida.</i> <i>Notas sobre a preservação dos materiais</i> J. Delgado Rodrigues	40
<i>Caderno 0.4</i> <i>Quinta de S. Paulo – Sistema Hidráulico</i> Telmo Albuquerque Pina	56
<i>Caderno 0.5</i> <i>Conventos de São Paulo e Capuchos</i> <i>Relatório Diagnóstico - 2011</i> Victor Mestre e Sofia Aleixo	79
<i>Caderno 0.6</i> <i>Síntese da metodologia de intervenção inscrita no</i> <i>plano director de conservação, restauro e reversão da</i> <i>unidade patrimonial da Quinta de São Paulo - 2017</i> Victor Mestre   VMSA Arquitectos	120

*Caderno* **0.6**

*Síntese da metodologia de intervenção inscrita no plano director de conservação, restauro e reversão da unidade patrimonial da Quinta de São Paulo - 2017*

*Victor Mestre | VMSA Arquitectos*

A conservação, restauro e reversão do processo de degradação dos Conventos de São Paulo e Capuchos, entendidos enquanto parte integrante de uma unidade paisagística complexa, alicerça-se numa metodologia de intervenção programada a 25 anos (iniciada em 2010).

Esta metodologia deriva de um processo regulador de estudos e intervenções articuladas e programadas entre si. A base primordial destes advém do conhecimento cultural e técnico-científico que se produz no âmbito de uma programação regular e multidisciplinar.

No plano disciplinar pretende-se reforçar a matriz base onde se inscrevem esses estudos programados de modo a se promoverem acções directas de conservação e restauro, elas próprias indutoras de novos conhecimentos.

Para se conduzir e estruturar esse conhecimento criou-se um grupo de trabalho, denominado grupo de reflexão, composto por investigadores na área cultural e científica que através de reuniões periódicas nos Conventos, em conjunto com os técnicos e dirigentes da AMRS, reflectem e produzem conhecimento científico, sobre os trabalhos em curso e programados.

O documento estruturante denominada “metodologia de intervenção”, tem a flexibilidade de se ajustar em face dos múltiplos resultados que se vão alicerçando, com a programação e os resultados obtidos no decurso das campanhas de obras. Essa programação inscreve-se numa gestão económica/financeira inscrita nas verbas que a instituição considera adequada, após análise criteriosa das iniciativas e respectivas estimativas a implementar em cada ciclo, quer a nível de projectos, quer a nível de obras.

A metodologia de intervenção enquanto acção ou acções programadas, resulta do plano director que prevê a elaboração de estudos de análise, prospecção, inventariação, projectos e acções numa cronologia repartida temporalmente para cada unidade específica.

Destaca-se o levantamento topográfico integral da propriedade: o levantamento integral de todos os edifícios, estruturas complementares edificadas acima do solo e no subsolo; sistema hidráulico; unidade paisagística, integrando o conhecimento sobre avifauna, flora endémica e introduzida, em estreita relação com a condição de unidade paisagística integrada no Parque Natural da Arrábida.

Através de uma permanente recolha e tratamento de informação científica e cultural relacionada com o património edificado e da paisagem da Quinta de São Paulo a par das intervenções planeadas de conservação e restauro, pretende-se construir uma base de dados cuja cuidada observação e escrutínio no domínio do espaço público começa a dar os primeiros passos, tornando-se num desígnio enquanto projecto(s) e obra(s) aberta(s) à comunidade local, em particular, e à sociedade, em geral.

O sentido com que cada iniciativa de conservação, restauro e/ou de reversão das unidades degradadas ocorre, tem na sua génese a manutenção da integridade física em estreita relação com os valores imateriais em presença. Este é um dos desígnios de maior complexidade e exigência ao nível da ética de intervenção.

A estrutura aberta do plano director de conservação, restauro e reversão da degradação da unidade patrimonial, gerida através de uma metodologia de intervenção programada enquanto processo cultural, técnico e tecnológico, permanentemente escrutinado no plano da ética de intervenção, constitui a matriz orientadora de todas as acções previstas a 25 anos.

O desígnio fundamental de toda esta iniciativa é o de abrir este espaço cultural à comunidade em segurança de fruição do edificado e dos espaços envolventes, promovendo a visita complementada com programação previamente calendarizada de encontros de âmbito cultural e científico.